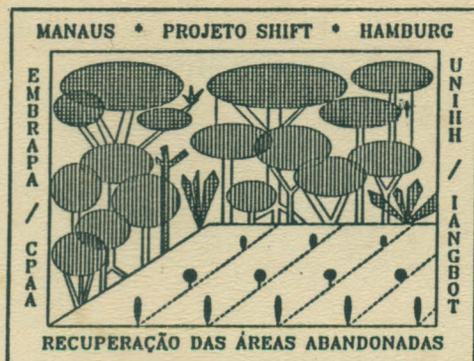


7720

Schroth



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E ABANDONADAS, ATRAVÉS DE SISTEMAS DE POLICULTIVO

634.99
 S555r
 1996

Período: Agosto/1992 - Março/1996

EMBRAPA/CPAA - Universidade de Hamburg

Editores:
 L. Gasparotto & H. Preisinger

634.99
 S555r
 1996
 1 ex.
 RT-2002.00241

MANAUS-AM
 Junho/1996

Recuperação de áreas
 1996 RT - 2002.00241



7720-1

AVALIAÇÃO DA LARANJEIRA "PERA RIO" COMO COMPONENTE DE DOIS SISTEMAS DE CULTIVO, SUBMETIDA A DOIS NÍVEIS DE ADUBAÇÃO E INOCULAÇÃO OU NÃO DAS PLANTAS COM FMVA.

Raunira da Costa Araújo
Sebastião E. L. da Silva
Cássia R. de A. Moraes

Resumo - O experimento está sendo conduzido numa área abandonada em recuperação, com o objetivo de avaliar o comportamento da laranjeira "Pera Rio" em dois sistemas de cultivo, em função dos níveis 100% e 30% de adubação com as plantas inoculadas ou não com FMVA. Os primeiros resultados indicam que não houve efeito significativo dos tratamentos sobre a altura de plantas, diâmetro do caule e largura da copa, no entanto, existe uma pequena tendência do tratamento 100% + M ser superior aos demais. As plantas no policultivo apresentam um melhor comportamento quando comparadas ao monocultivo.

Introdução

A citricultura foi a atividade agrícola que apresentou maior crescimento no Brasil durante a década passada. A grande disponibilidade de áreas e as condições ecológicas favoráveis à implantação de pomares cítricos contribuíram para que o Brasil atingisse uma área cultivada superior a um milhão de hectares. Isto fez com que o Brasil ocupasse o primeiro lugar na produção de frutos e exportação de suco concentrado congelado, deixando para trás os Estados Unidos que mantinha essa liderança (EMBRAPA, 1992).

Os sistemas agroflorestais se baseiam na minimização da redução de produtividade e diversidade de espécies que ocorrem em áreas degradadas e/ou abandonadas. Dentre as alternativas de manejo apropriado de uso da terra, a citricultura surge como uma das opções mais rentáveis, considerando-se a procura cada vez mais crescente da fruta nos mercados dos maiores centros consumidores.

Apesar de ser uma região alternativa para a citricultura, a produção no estado do Amazonas ainda é insignificante, não assumindo ainda expressão econômica. Os plantios se resumem a pomares domésticos, porém, nos últimos anos vem sendo implantados pomares comerciais próximos a Manaus.

A adubação é uma prática de importância fundamental para os citros, pois a absorção de nutrientes é contínua durante o ano, com piques nos dois fluxos principais de desenvolvimento, o primeiro chamado da primavera, com folhas e flores, e o segundo, de verão, praticamente só com folhas e quando os frutos já estão em crescimento (Rodrigues, 1980).

As plantas cítricas de maneira geral, exibem elevada dependência à micorrização, e as vantagens dessa associação são expressas em maior absorção de nutrientes, especialmente do P.

A maioria dos solos brasileiros apresenta baixa disponibilidade de P e alto poder de fixação destes nutrientes. Devido a isto, as plantas aproveitam apenas 5-20% do adubo fosfatado que é fornecido em um dado ano agrícola (Malavolta, 1980). Uma das técnicas para aumentar o aproveitamento destes nutrientes é a infecção com fungos micorrízicos vesicular-arbusculares.

Atualmente a inoculação com FMVA vem sendo empregada em viveiros de plantas cítricas e embora os resultados sejam satisfatórios, a prática ainda não é empregada em larga escala.

Com base nestes aspectos, o objetivo do trabalho foi testar o comportamento da laranjeira "Pera Rio" como componente de dois sistemas de plantio em uma recuperação de área abandonada, utilizando-se como tratamento dois níveis de adubação (100% e 30%) e inoculação ou não das plantas com FMVA.

Material e Métodos

A laranjeira encontra-se plantada no sistema III (laranja, mandioca, côco, seringueira e paricá) e no sistema IX (monocultivo). Os tratamentos utilizados foram 100% e 30% da adubação recomendada, com as plantas inoculadas ou não com FMVA.

Os parâmetros avaliados em 1995 foram:

- Altura de plantas (cm): A partir do nível do solo até a parte mais alta em todas as plantas da área experimental.

- Diâmetro do caule (mm): Determinado a 20 cm do solo em todas as plantas, dentro de cada sistema.

Largura da copa (cm): Determinada de uma extremidade a outra dos ramos maduros, a uma altura de 1,5 cm do solo.

Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados

Encontram-se na Tabela 1 as médias de altura, diâmetro e largura da copa da laranjeira do sistema III e da área de monocultivo (sistema IX).

A análise revelou que não houve diferença significativa entre os tratamentos testados, porém, verifica-se de uma maneira geral que o tratamento 100% + M apresentou, ainda que pequena, uma tendência de ser superior.

Quando se comparou o tratamento 100% -M do monocultivo com o mesmo tratamento do policultivo, observa-se que no policultivo as plantas estão apresentando melhor comportamento.

Conclusões

Os resultados indicam que para a altura de plantas, diâmetro de caule e largura da copa, os tratamentos não exerceram influências significativas, contudo, o tratamento 100% + M apresenta uma pequena tendência de ser superior aos demais.

As plantas no policultivo estão se comportando melhor do que no monocultivo.

TABELA 1. Efeito de dois níveis de adubação e inoculação ou não das plantas com FMVA na altura, diâmetro e largura da copa da cv de laranja 'Pera Rio' em dois sistemas de cultivo, na recuperação de uma área abandonada CPAA/EMBRAPA. Manaus, 1996.

SISTEMAS	TRATAMENTOS*	PARÂMETROS		
		ALTURA ** (cm)	DIÂMETRO ** (mm)	LARGURA DA COPA ** (cm)
Sistema III	100 + M	205,2	54,63	113,7
	100 - M	192,4	54,06	104,2
	30 + M	179,1	50,68	100,6
	30 - M	181,3	50,20	91,8
Monocultivo	100 - M	154,6	41,69	81,9

* 100 = 100% da adubação recomendada; 30 = 30 % da adubação recomendada.

± M = Presença ou ausência de FMVA.

** = Médias não diferem entre si nas colunas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Referências

- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisas de Mandioca e Fruticultura Tropical. **Citricultura brasileira: difusão de material básico e certificação de mudas**. Cruz das Almas, BA, 1992. 133 p (EMBRAPA/CNPMF. Documentos, 38).
- MALAVOLTA, E. **Elementos de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1980. 251 p.
- RODRIGUES, O. Nutrição e adubação dos citros. In: **Citricultura Brasileira**, coordenação Ody Rodrigues e Flávio C.P. Viégas. Fundação Cargil, Campinas. p. 385-428. 1980.